

A importância económica e social da atividade seguradora

Artigo do Presidente do ISP, Professor Doutor José Figueiredo Alმაça, publicado no
"Diário Económico", na edição de 22 de maio de 2014

O mercado português de seguros e de fundos de pensões, embora alheio às dinâmicas perversas que terão estado na origem da crise, tem vindo a sofrer as consequências que daí resultam nas suas diversas dimensões, tanto ao nível da rentabilidade e do valor dos ativos que gere e que são a garantia do cumprimento das suas responsabilidades, como na capacidade de poupança e de investimento das famílias e das empresas.

Contudo e apesar da dureza do contexto, em comparação com outras áreas, o setor segurador nacional manteve-se eficiente, resistente e com capacidade de resposta para assegurar o cumprimento da sua função económica e social, tão útil e necessária à mitigação dos efeitos negativos desta envolvente adversa.

Para este resultado tem sido determinante o papel dos mediadores de seguros que, com o seu profissionalismo e proximidade com os clientes, têm conseguido minimizar o impacto da quebra do negócio, em especial nos ramos Não Vida, que são aqueles que acompanham de forma mais próxima a evolução da economia real.

É, pois, importante que a população reconheça o papel que a atividade seguradora e de fundos de pensões desempenha na sociedade, assim como os seus protagonistas, sejam eles colaboradores diretos das empresas autorizadas, mediadores ou prestadores de serviços ligados ao setor.

A atividade seguradora e de fundos de pensões potencia a iniciativa empreendedora e a criação de valor, protegendo as famílias e as empresas face aos riscos, salvaguardando e estabilizando a sua situação financeira.

Além de garante das economias privadas, este setor é também um importante prestador de serviços de âmbito social. Neste momento, as dificuldades em manter o equilíbrio orçamental têm obrigado à tomada de medidas de redução da despesa pública em muitas áreas. O redimensionamento do Estado exige profundas reformas do setor público, da sua estrutura e das suas relações com o resto da sociedade. A procura de alternativas exige a participação tanto do setor empresarial como da sociedade civil, de forma criativa e colaborativa, colocando os seguros no centro do debate sobre a fronteira entre os domínios público e privado.

Neste contexto, o setor segurador e de fundos de pensões poderá decerto constituir uma clara mais-valia, aportando sentido de responsabilidade e ajudando a complementar o nosso estado social, apetrechando-o com uma maior e mais fiável capacidade de resposta. Através da cooperação entre os vários atores, públicos e privados, poder-se-á aumentar o âmbito de cobertura de riscos. As empresas seguradoras e sociedades gestoras de fundos de pensões, estão em condições privilegiadas de fornecer serviços tradicionalmente assegurados em exclusividade pelo Estado.

Tradicionalmente, a atividade seguradora acompanha o desenvolvimento dos países. A sociedade beneficia dos seguros, pois os seguradores recebem os prémios que devem ser suficientes para fazer face aos sinistros e estes prémios são investidos, ajudando a financiar a economia do país. No limite, os seguros são uma das expressões mais ponderadas da evolução macroeconómica, sendo que a receita de prémios se utiliza como um indicador económico de valor geral.

Por todas estas razões, são de louvar todas as iniciativas que contribuam para a transparência do setor, divulgando os seus operadores e os respetivos protagonistas, já que um dos valores maiores da atividade financeira é a confiança.

No setor segurador e dos fundos de pensões milhares de colaboradores e de mediadores procuram diariamente merecer essa confiança, ajudando o desenvolvimento das empresas e das famílias. Reconhecer o esforço destes profissionais e o valor do seu contributo para o desenvolvimento do país é também uma questão de justiça.

José Figueiredo Almaça

Presidente do ISP - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões